

A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA INCLUSÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AMBIENTAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM SÃO LOURENÇO DA MATA-PE, BRASIL

Marília Costa de Medeiros¹; Edja Lillian Pacheco da Luz²;

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, mariliamedeiros@hotmail.com.br

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, lillian2800@hotmail.com

Resumo

A evolução na Formação dos Educadores é de suma importância para que possa existir o crescimento nas atividades educacionais. A didática, assim como o aperfeiçoamento contínuo dos professores das redes públicas ou particulares influencia nas práticas pedagógicas, principalmente quando esse crescimento profissional é direcionado para a área socioambiental. Uma vez que o educador tem o papel de incorporar as práticas ambientais nas escolas. O modo como a educação ambiental pode ser incluída em qualquer matéria escolar contribui para diversas mudanças positivas no desenvolvimento do aprendizado dos alunos e mesmo na dinâmica das atividades da rede educacional. Diante disto, essa pesquisa busca identificar a percepção dos profissionais, tendo em vista o nível de suas formações, quanto a inclusão das atividades que dizem respeito a educação ambiental. Para esse estudo foram realizadas pesquisas em duas escolas da rede pública municipal de São Lourenço da Mata. Os professores consultados concordam que é importante a formação contínua e aprimoramento dos conhecimentos, além disso, os educadores mostram-se conscientes que o seu aperfeiçoamento, enquanto educador possibilita a evolução das práticas socioambientais não apenas na escola, mas também na comunidade envolvida. Assim sendo, pode-se verificar que realmente a formação continuada é importante e que a mesma exerce uma grande influência na didática dos professores. Além disso, os educadores também se mostraram interessados com relação à inclusão da temática ambiental no currículo educacional, mesmo aqueles que afirmaram não praticá-la. Isso mostra que a falta de práticas pedagógicas ambientais não é por falta de interesse pelo tema, mas sim falta de conhecimento de como abordá-lo e integrá-lo na sala de aula, essa abordagem pode gerar mudanças na qualidade do ensino e nas vidas dos estudantes.

Palavras-chave: Qualificação, práticas pedagógicas, educação ambiental.

Introdução

Desenvolver atividades inclusivas nas escolas colabora para uma maior equidade na educação (RODRIGUES, 2014). Dessa forma, compreendemos que a inclusão de um indivíduo na sociedade depende do patrimônio cultural que ele recebe, com isso podemos dizer que a educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento deste, objetivando se adaptar e auxiliar no desenvolvimento das potencialidades de cada um, além de corroborar na edificação da personalidade e caráter de cada ser humano (SILVA, 2009).

Custódio e Nogueira (2014) ressaltam que é preciso perceber que a Educação Inclusiva não se restringe apenas a finalidade de inserção de alunos com deficiência no contexto da escola regular. Ela deve vir conjuntamente como uma proposta pensada para todos, efetivamente, de modo a



atender inteiramente as necessidades dos alunos. Além disso, ela deve ser uma educação de qualidade, que pode ser notada a partir das qualidades singular de um alunado que possui o direito de desenvolver habilidades, de trocar experiências, que ocorrem no contato e convívio com o coletivo.

Analisando a educação, enquanto uma das práticas sociais que possibilitam a mudança de uma sociedade e cientes de que um sistema educacional está implantado em determinada sociedade, este também passa por transformações no decorrer do tempo. Deste modo as atitudes dos educadores influenciam diretamente nas políticas educacionais, por este ensejo todos os professores devem sempre procurar estar em constante capacitação, o que não está restrito a uma especialização pontual voltada apenas para sua prática docente (PEREIRA; FERREIR; JABUR, 2008).

A formação dos educadores implica na organização de um procedimento contínuo e sistemático que pondere os requisitos sociais, psicológicas, pessoais, contextuais e profissionais como estratégia para o desenvolvimento profissional docente, o processo de edificar a docência implica no desenvolvimento e nas condições para melhorar suas próprias atividades, beneficiando e aumentando o seu conhecimento profissional, com isso, pode-se ultrapassar o conhecimento emergente institucionalizado (BOLZAN et al., 2013). Segundo Paulino (2006), edificar e aperfeiçoar políticas de inclusão implica em projetar novas formas de atuação, com a intencionalidade e ousadia, desejando que os aspectos criativos do trabalho docente possam possibilitar novas formas de intervenção que garantam a participação de todos os educadores em diferentes campos de atuação e em diferentes espaços.

A Formação de Professores tem-se tornado nos últimos anos numa área de intervenção e de investigação extraordinariamente ativa. De certa forma tornou-se uma evidência que a melhoria da escola e da educação não pode ser feita sem um investimento capaz, decidido e competente na formação dos professores como principais agentes de mudança (RODRIGUES, 2014). O investimento na formação docente é indispensável, porém, Damasceno e Monteiro (2007), defendem que esta deve ser pautada em superar à lógica racionalidade técnica. Ou seja, consistindo em um pensamento e proposta de formação para que os professores possam refletir e agir sobre e na sua organização do trabalho pedagógico.

Quando os professores se capacitam de alguma forma no tema Educação Ambiental, fica mais fácil assimilar práticas metodológicas que posteriormente poderão ser utilizadas na escola, com isso sucessivamente o desenvolvimento de atividades escolares nessa área se tornaram mais comuns,





tudo isso, implicando principalmente no crescimento educacional dos alunos. Festozo e Reis (2015) afirmam que existe uma necessidade de inserir efetivamente a Educação Ambiental no currículo educacional, tanto na Educação Básica como na Educação Superior, a partir de uma percepção que implica em pensar nas melhores formas de abordá-la, bem como o quê abordar, ou seja, método e conteúdo.

Diante desta questão objetivamos mostrar como o nível de formação dos Educadores de duas Escolas Municipais em São Lourenço da Mata, Pernambuco, pode influenciar nas atividades curriculares dos alunos, no que se refere à educação inclusiva da temática ambiental, tendo em vista que a mudança educacional depende dos professores e de suas formações, para que ocorra transformação profunda das práticas pedagógicas na sala de aula. Pois, de acordo com Custódio e Nogueira (2014), quando se promove a interação entre os educandos e desses com os professores, a Educação Ambiental surge como uma ferramenta fundamental para o convívio coletivo, amparada pela diversidade, capaz de originar ações e gestos promotores da inclusão por meio de modificações nas relações socioambientais.

Metodologia

A pesquisa foi aplicada em duas escolas da rede pública no Município de São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife (RMR), no estado de Pernambuco, para não comprometer as redes de ensino, as classificamos como Escola A e Escola B, o corpo docente é composto de 8 professores em cada escola, separados por turnos (4 da manhã e 4 da tarde), totalizando 16 educadores, que ensinam do infantil até o 5º ano do nível fundamental de ambas as escolas.

Para desenvolver este trabalho os dados foram coletados nos dois turnos das escolas, e abrangeu todo o quadro de professores desses centros, através de uma pesquisa com os educadores, pode-se identificar a opinião e visão dos mesmos com relação ao eixo da pesquisa. Dessa maneira a análise do trabalho é do tipo qualitativa descritiva. Também foram realizadas pesquisas bibliográficas para complementar o corpo do trabalho. Diante disto foi analisamos variáveis específicas do universo educacional, posteriormente foram feitas as análises dos depoimentos dos educadores a respeito de seu conhecimento sobre o tema, formas de aperfeiçoamento, e didática em sala de aula.

Uma vez que, segundo Mendes e Pádua (2010), pode existir a influência da formação pessoal, inicial e continuada com as práticas de professores com alunos, baseando-se em pressupostos que norteiam a pesquisa qualitativa, além disso, eles ressaltam a importância de uma fundamentação



teórica, alcançada a partir de uma revisão de bibliografia sobre a temática abordada, com a finalidade de ajudar e compreender o campo da pesquisa.

Resultados e Discussão

É de fundamental importância conhecer intimamente todos os componentes que existe no espaço educacional, neste caso específico: como a formação docente influencia na prática pedagógica. Com o intuito de obter sucesso na educação inclusiva no âmbito da educação, todos os educadores devem estar em constante capacitação, contudo sem deixar de ter uma interação entre eles e o espaço educacional em que trabalham (PEREIRA; FERREIR; JABUR, 2008).

Por outro lado Custódio e Nogueira (2014) alegam que, se por um lado, a formação contínua e o trabalho dos educadores lhes garantem a possibilidade para o aumento e desenvolvimento de ações educativas, por outro, parecem estabelecer os limites da educação e de seu alcance, para ambos os pesquisadores a visão de educação ambiental está associada com a preocupação de se conscientizar os educandos para a necessidade de se entender a relação homem-natureza.

Diante disso após as análises das informações coletadas constatamos que 37,5% dos docentes têm ou esta cursando uma pós-graduação, outros 37,5% tem apenas graduação e 25% possuem apenas o Magistério, como podemos observar no gráfico da Figura 1. Com isso podemos notar que uma parte significativa (25%) do total de professores entrevistados, que formam a base do conhecimento desses alunos, não possui curso superior.

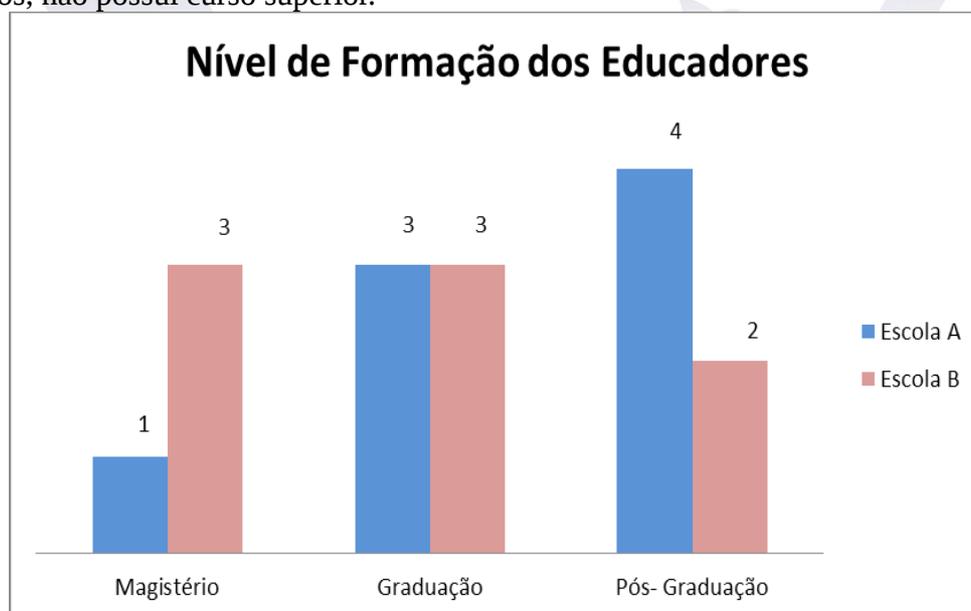


Figura 1. Gráfico sobre as formações dos professores



Diante do exposto pode-se observar que a maioria dos professores da Escola A tem um nível de formação melhor do que os educadores da Escola B. Foi observado também que independente da formação, todos os professores compreendem que as escolas devem acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. E devem incluir crianças deficientes ou superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos em desvantagem ou marginalizadas.

Quando questionados se já haviam realizado algum aperfeiçoamento na área ambiental, sendo esta na forma de Palestras, Minicursos, Simpósios, Capacitação, Especialização, entre outros, 62,5% afirmaram que NÃO e 37,5% dos educadores disseram que SIM, como pode ser visto no gráfico da Figura 2, apresentado logo abaixo.

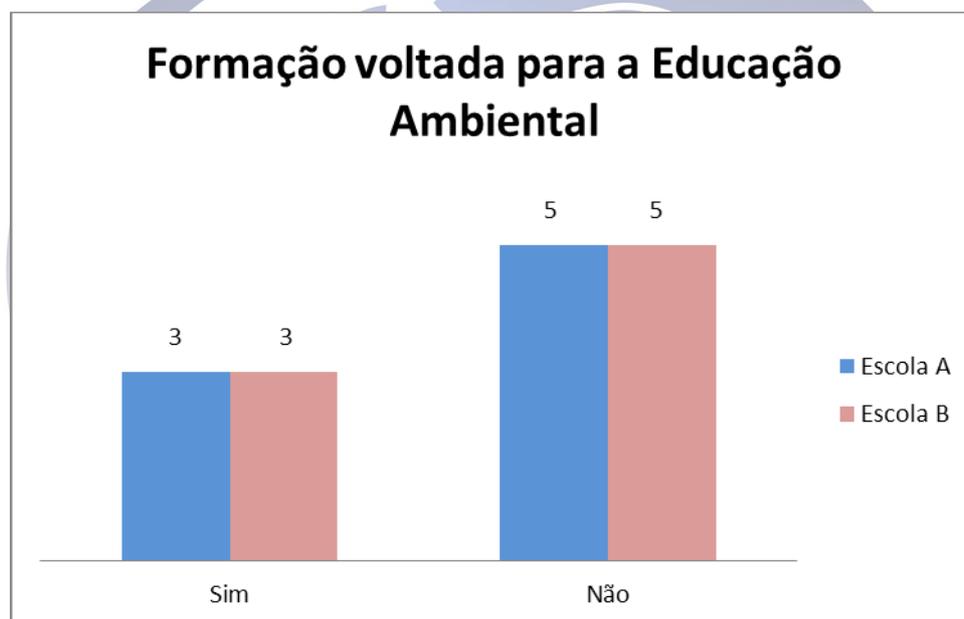


Figura 2. Gráfico sobre formação na área ambiental.

Tudo isso reporta-nos a ideia de que existe a necessidade de incentivo das redes educacionais e governos para que sejam oferecidas atividades que venham a engrandecer o conhecimento dos educadores. Assim como deve haver também o interesse e a busca própria por novos conhecimentos e práticas ambientais por parte dos educadores, para que esse engajamento pelas questões ambientais possa ser repassado para os educandos, não só nas escolas de São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife-PE, mas em todas as escolas.

Conforme apontaram os docentes, a inclusão da Educação Ambiental nas Escolas A e B do município é desenvolvidas através da conscientização dos alunos do ensino infantil, 1º e 2º ano, que



tem uma faixa etária de 5 a 7 anos em atividade de trabalhos manuais (desenhos e pinturas), já para alunos do 3º ao 5º alunos, já alfabetizados, são trabalhadas atividades como aulas práticas, pesquisas, seminários, feiras, entre outras, com o intuito de estimular a conscientização através de hábitos de respeito ao meio ambiente.

Com esse trabalho pode-se perceber o envolvimento da maioria dos professores das escolas nas atividades de educação ambiental. Esta pesquisa pode também auxiliar com outras atividades que podem ser integradas na práxis de EA a partir da inter-relação dos alunos com o meio ambiente. São exemplos, a realização de trilhas ecológicas, projetos ambientais que possibilitam que os alunos tenham vivência e entendam a importância dos cuidados que devem tomar com nosso planeta, visitas a cooperativas de coleta seletiva para incentivar o cuidado com o lixo, nas ruas e nas suas próprias casas.

Entendemos que alguns docentes tem dificuldades para implementar a EA em todas as matérias, esta percepção dos professores ocorre devido a falta de conhecimento da área. Contudo devemos ressaltar o caráter multidisciplinar da educação ambiental que pode e deve se entrelaçar em todas as matérias e todos os níveis educacionais, por ser um tema com fácil abordagem e de grande importância na vida de todos os cidadãos.

Conclusão

Neste artigo, procurou-se discutir o processo de formação contínua dos educadores e como isto pode interferir na inclusão de diversos tipos de atividades, a hipótese utilizada partiu da dúvida se a formação dos professores da rede pública do Município de São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife-PE, influenciava nas atividades educativas que envolva a temática ambiental.

Desse modo foi possível verificar que do total de 16 educadores avaliados, 12 (6 professores da escola A e 6 da B) praticam atividades que incluem a educação ambiental, e destes 10 possuíam uma formação e ou/ cursos de aperfeiçoamento que contribuíram para essas práticas pedagógicas, resultando numa influência positiva entre o crescimento contínuo do conhecimento por parte dos educadores na sua didática.

Tendo em vista que uma mudança nas concepções de ensino e aprendizagem dos professores é importante tanto para eles, bem como para a escola e para os alunos, os professores assumiram uma

consciência da interligação desses conceitos de formação contínua com a evolução da práxis socioambiental.

Referências

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R. **Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior.** Revista Diálogo Educacional. vol 13. N 38. p. 49-68, jan./abr. Curitiba-PR. 2013.

CUSTÓDIO, G. A.; NOGUEIRA, R. E. **Educação Geográfica E Ambiental Numa Perspectiva Inclusiva: Da Sala De Aula Ao Trabalho De Campo.** Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. v. 1, n. 1. Florianópolis-SC. 2014.

DAMASCENO, K. K.; MONTEIRO, F. M. A. **A Formação Contínua das Professoras do 1º ciclo de uma Escola da Rede Pública Estadual do Município de Várzea Grande/MT.** IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. UNESP - Universidade Estadual Paulista-SP. 2007.

FESTOZO, M. B.; REIS, M. F. C. T. **Educação Ambiental e participação na formação de professores.** Revista Científica Galego - Lusófona de Educación Ambiental. AmbientalmenteSustentable. (II). 20. 2015.

MENDES, M. M.; PÁDUA, K. C. **Influência da formação na prática de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência: um estudo no sistema de ensino especial.** Revista Educação em Foco. Ano 13. N 16. p. 13-39. Dezembro. Minas Gerais-BH. 2010.

PAULINO, M. M. **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, E. P.; FERREIRA, A.; JABUR, S. S. **A Influência Da Formação Docente Na Prática Pedagógica Para O Atendimento De Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais No Colégio Estadual Sertãozinho De Matinhos-Pr.** VIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) - Edição Internacional. Curitiba-PR. 2008.

RODRIGUES, D. **Os desafios da Equidade e da Inclusão na formação de professores.** Revista Nacional e Internacional de Educación Inclusiva. vol. 7. n 2, Junho. 2014.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

SILVA, L. M.. **Educação Inclusiva e Formação de Professores**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional Tecnológica Inclusiva) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Campus Cuiabá. Cuiabá - MT. 2009.

